

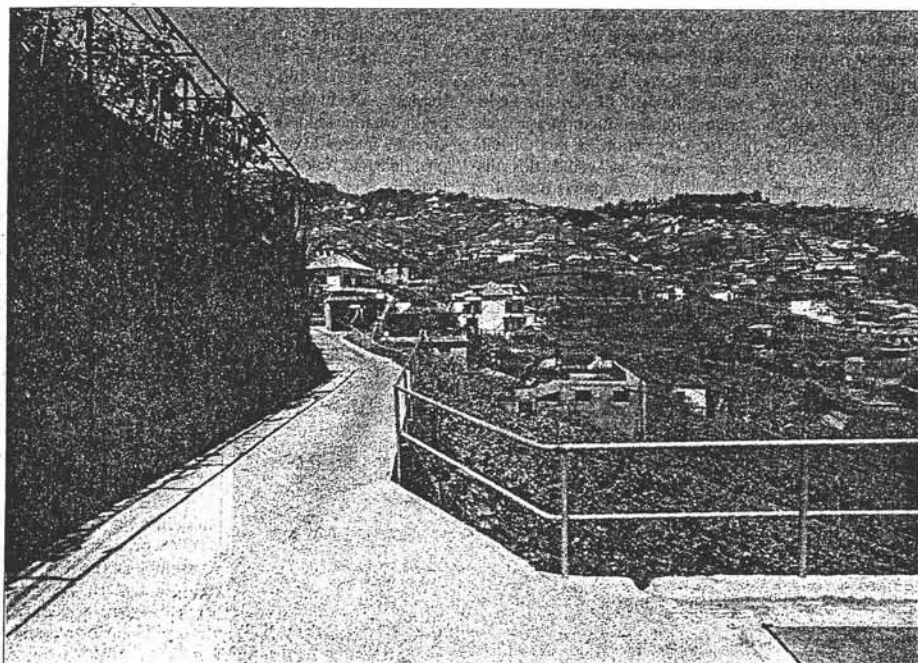
Caminhos e lugares do Concelho de Câmara de Lobos (21)

Azinhaga Padre José Figueira de Ornelas

Caminho existente no sítio da Ribeira Fernanda, freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, ligando a rua prof. José Joaquim da Costa ao caminho que vai desde o lugar do Jogo da Bola à Capela das Almas e que em 19 de Julho de 1997, para além de ser inaugurado o alargamento de grande parte do seu trajecto, passou a ostentar o nome do padre José Figueira de Ornelas.

Até 19 de Julho de 1997, dia em que foram colocadas as placas toponímicas com o nome do padre José de Ornelas era este caminho conhecido como caminho da Ribeira Fernanda.

Nos anos 30, encontrava-se em muito más condições e na sua maior parte em terra, situação que era causadora de grandes incómodos, principalmente durante o Inverno. Por esse facto, em 1934, durante o mandato de Francisco Ferreira à frente da presidência da Câmara Municipal de Câmara de Lobos, o padre Ornelas pede o seu calcetamento, obtendo não só a sua concordância como a incumbência de o realizar, devendo depois apresentar as respectivas contas à Câmara. Com efeito, na sessão camarária de 3 de Agosto de 1934 surge uma deliberação autorizando diversas reparações na estrada municipal ao sítio da Ribeira Fernanda, que se supõe ser a resposta dada ao pedido, provavelmente verbal, formulado pelo padre Ornelas. Por outro lado, na sessão camarária de 9 de Novembro de 1934, surge referenciada uma autorização de pagamento a António Figueira de Ornelas, irmão do padre Ornelas, destinado aos operários e materiais empregues nas obras de reparação da estrada 256 ao sítio da Ribeira Fernanda, o que confirma não só a realização das obras solicitadas como a forma utilizada para a sua concretização.



Azinhaga Padre José Figueira de Ornelas, 1998

Nessa altura para além do calcetamento foram feitos melhoramentos nos muros de suporte, bem como foi construída uma levada para escoamento de águas pluviais. Por fazer ficou o seu alargamento. A este propósito, um dos vereadores da Câmara ao comentar a qualidade e perfeição da obra realizada dizia que se fosse mais *languinba*, assemelhar-se-ia a uma estrada da cidade.

O alargamento da Azinhaga

O tempo entretanto foi passando e com ele, o crescimento do desejo da população em poder ver concretizado o alvitre lançado nos anos trinta, pelo vereador camarário. Com efeito, servindo este caminho inúmeros agregados familiares, impunha-se dotá-lo de largura suficiente para permitir a circulação automóvel.

Tal como nos anos trinta, em Março de 1990 o padre Ornelas volta a liderar a vontade popular e apresenta na Junta de Freguesia do Estreito um abaixo-assinado solicitando o seu *alargamento de modo a que caiba ao menos um táxi, atenta a necessidade dos moradores da dita travessa, como pode suceder*

numa urgência para o Hospital, chamada de médico, ou Sr. Vigário e outros benéficos. Para o referido melhoramento, a população comprometia-se a dar a mão-de-obra e, eventualmente, a prestar, ainda algum apoio financeiro, necessitando apenas dos materiais.

Apesar deste pedido ter merecido a maior atenção, a indisponibilidade da Junta de Freguesia da altura, quer em termos financeiros quer em termos de materiais impediu a sua

concretização, situação que seria ultrapassada em 1997.

Com o fim das obras e consequentemente com a sua inauguração, verificada a 19 de Julho de 1997, foi também prestada neste dia, uma homenagem ao padre José Figueira de Ornelas, um homem que para além de ser uma importante referência da localidade, e da freguesia do Estreito, foi também um grande impulsionador das obras em causa. No decurso dessa homenagem foram colocadas, neste arruamen-

to, placas toponímicas com o seu nome.

A atribuição do nome do padre José Figueira de Ornelas a esta azinhaga teve lugar na sessão camarária de 27 de Fevereiro de 1997, com base numa proposta da Junta de Freguesia do Estreito, deliberada em 4 de Maio de 1995.

O padre José Figueira de Ornelas

Natural da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, onde nasceu no dia 11 de Dezembro de 1904.

É filho de Manuel Figueira de Ornelas e de Luísa Teodora de Ornelas, ambos também naturais do Estreito de Câmara de Lobos, e reside no local do seu nascimento, ao sítio da Ribeira Fernanda.

Baptizou-se na igreja de Nossa Senhora da Graça aos cinco dias de vida.

Ordenou-se Sub-Diácono aos 20 de Setembro de 1930, Diácono a 28 de Setembro do mesmo ano e Presbítero a 5 de Outubro de 1930, tendo celebrado nesse dia, na igreja paroquial do Estreito de Câmara de Lobos, a sua primeira missa.

Depois da sua ordenação sacerdotal foi, a 14 de Outubro de 1930 nomeado pároco do Paúl do Mar, funções nas quais em 1932, seria substituído, por motivos de saúde.

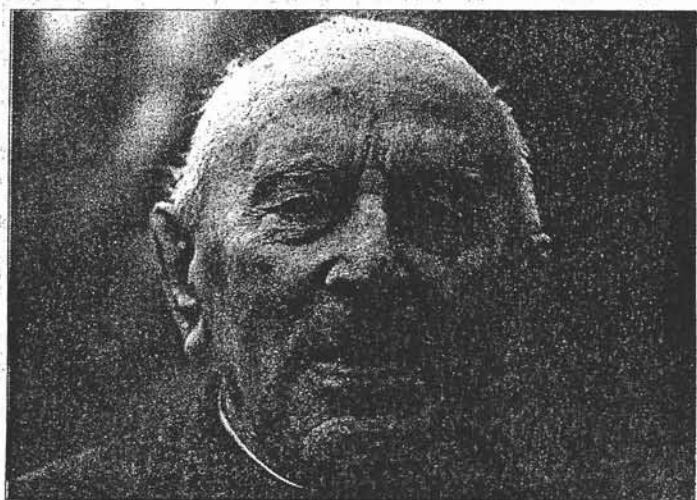
Vitimado por tuberculose pulmonar, doença na época, de cura difícil, foi obrigado a abandonar as suas responsabilidades eclesísticas e a recolher à casa de seus pais, acatando a indicação médica de repouso. Associando, segundo refere, ao repouso alguns chás caseiros, passados alguns anos é dado como curado, apresentando-se por esse facto à autoridade eclesástica que, em 15 de Setembro de 1940 o nomeia capelão do Sanatório Dr. João de Almada.

A 28 de Setembro de 1958 assume as funções de capelão da Casa de Saúde Câmara Pestana, desenvolvendo depois e paralelamente as responsabilidades de Cura da paróquia de São Gonçalo.

Permaneceu, nesta instituição de saúde durante cerca de 30 anos, altura em que, por idade avançada, se reforma.

Para além da sua vida sacerdotal, o padre Ornelas como é vulgarmente conhecido, colaborou activamente na reedificação da capela de Santa Ana existente próximo da sua residência, no sítio da Ribeira Fernanda, como foi ainda um dos principais impulsionadores do arranjo e alargamento do caminho que dá acesso à sua residência e que hoje ostenta o seu nome. ■

Manuel Pedro Freitas



Padre José Figueira de Ornelas